

XXVII

OS DOGMAS E OS PRECONCEITOS

Os maiores obstáculos para que se propaguem no seio das sociedades modernas os ensinamentos salutareos e proveitosos do Consolador, são contituídos pelas imensas barreiras que lhes levantam os dogmas e preconceitos de todos os matizes, nas escolas científicas e facções religiosas, militantes em todas as parte do globo.

Ações perturbadoras

Muitos espíritos, afeitos ao tradicionalismo intransigente e rotineiro, são incapazes de conceber a estrada ascensional do progresso, como de fato ela é, cheia de lições novas e crescentes resplendores; é assim que, completando as longas fileiras de retardatarios, perturbam, ás vezes, a paz dos que estudam devotamente no livro maravilhoso da vida, com as suas opiniões disparatadas, prevalecendo-se de certas posições mundanas, abusando de prerrogativas transitorias, que lhes são outorgadas pelas fortunas iniquas.

Não conseguem, porém, mais do que estabelecer a confusão, sem que as suas mentes egoistas tragam algo de belo, de novo ou de verdadeiro, que aproveite ao progresso geral. Seus trabalhos se prestam unicamente ás

suas experiencias pessoais nos dominios do conhecimento, não conseguindo viver na memória dos pósteros, porquanto a veneração da posteridade é uma galeria gloriosa reservada, quase que invariavelmente, aos que passaram na Terra perseguidos e desprezados, e que se impuseram á humanidade ofertando-lhe generosamente o fruto abençoado dos seus sacrificios imensos e das suas dores incontaveis.

Características da sociedade moderna

Desalentadoras são as características da sociedade moderna, porque, se a coletividade se orgulha dos seus progressos físicos, o homem se encontra, moralmente, muito distanciado dessa evolução. Semelhante anomalia é a consequencia inevitavel da ignorancia das criaturas, com respeito á sua própria natureza, desconhecimento deploravel que as incita a todos os desvios. Vivendo apenas entre as coisas relativas á materia, submergem nas superficialidades prejudiciais ao seu avanço espiritual. Ignoram, quase que totalmente, o que sejam as suas fôrças latentes e as suas possibilidades infinitas, adormecendo ao canto embalador dos gozos falsos do "eu pessoal", e apenas os sofrimentos e as dificuldades as obrigam a despertar para a existência espiritual, na qual reconhecem quanta alegria dimana do exercicio do Bem e da prática da virtude, entre as santas lições da verdadeira fraternidade.

A ciencia e a religião

Infelizmente, se a ciencia e a religião constituem as fôrças motrizes de esclarecimento das almas, vemos uma empoleirada na negação absoluta e a outra nas afirmações arriscadas e absurdas. A ciência criou a academia e a religião sectarista criou a sacristia; uma e

outra, abarrotadas de dogmas e preconceitos, repelindo-se como polos contrários, dentro dos seus conflitos têm sómente realizado separação em vez de união, guerra em vez de paz, descrença em vez de fé, arruinando as almas e afastando-as da luz da verdadeira espiritualidade.

Entre a fôrça de um preconceito e o atrevimento de um dogma, o espírito se perturba e, no círculo dessas vibrações antagonicas, acha-se sem bússola no mundo das coisas subjetivas, concentrando naturalmente, na esfêra das coisas físicas, todas as suas preocupações.

O trabalho dos intelectuais

E' por essa razão que de grandes responsabilidades se investem aqueles que se entregam na Terra aos labores espirituais sob todos os aspectos em que se nos apresentam; grandes serviços constam de suas incumbencias e elevada conta lhes será solicitada dos seus afazeres sobre a face do planeta. Dolorosas decepções os aguardam na existência de além-tumulo, quando menosprezam as suas possibilidades para o bem comum, fazendo de suas faculdades intellectuais objeto de mercantilismo, em troca de prebendas, as quais, augurando-lhes um porvir de repouso egoístico na vida transitoria, os fazem estacionários e nocivos ás coletividades, o que equivale a existências de provas amargas, entre prolongadas obliterações dos seus poderes de expressão.

Não é que o artista, o pensador devam aderir a este ou áquele sistema religioso ou alistar-se sob determinada bandeira filosófica; o que se faz mistér é compreender a necessidade da tarefa de espiritualização, trabalhando no edificio sublime do progresso comum, colaborando na campanha de regeneração e de reforma dos caracteres, auxiliando a todas as idéias nobres e generosas, em qualquer templo, facção ou casta em que vicejem, espiritualizando as suas concepções, transfor-

mando a ação inteligente num apêlo a todos os espíritos para a perfeição, desvendando-lhes o segredo da beleza, da luz, do bem, do amor, através da arte na ciência e na religião, em suas manifestações mais rudimentares.

Que todos operem na difusão da verdade, quebrando a cadeia férrea dos formalismos impostos pelas pseudo-autoridades da cátedra ou do altar, amando a vida terrena com intensidade e devotamento, cooperando para que se ampliem as suas condições de perfectibilidade, convencendo-se de que as suas felicidades residem nas coisas mais simples.